

Nº 19

Xoves, 24 de setembro de 2009. Revista oral de periodicidade trimestral, editada polo Museo Provincial de Lugo (da Rede Museística da Deputación de Lugo).
 Hora: **20 horas.** Lugar: **Refectorio** do Museo Provincial. Duración aprox.: **1:30 h.** Deseño gráfico e animación dixital: **tatata.** Coordina: **Antonio Reigosa**

SUMARIO

Portada musical

Tema: *Alío* (comp. Naragonia)
 Intérprete: **Celina da Piedade** (3')

Activismo Cultural

Asociación de Amigos do Patrimonio de Castroverde. Principais actividades, por **Manuel Muñiz** (10')

Música

Tema: *Gavotte d'Avène* (trad.)
 Intérprete: **Celina da Piedade** (3')

Poesía

Cepelín, por **Xiana Arias Rego** (5')

Música

Tema: *Valsa do Bandolim* (comp. Celina da Piedade) e *Laranja da China* (trad.)
 Intérprete: **Celina da Piedade** (3')

Xoias do MPL

Pezas singulares da exposición "Xoias tradicionais do MPL", por M^a del Rosario Fernández González (10')

Música

Tema: *Olivia* (comp. Celina da Piedade)
 Intérprete: **Celina da Piedade** (3')

Poesía

Grenlandia, por **Xiana Arias Rego** (5')

Música

Tema: *Fado dos Sonhos* (letra: Manuela de Freitas, fado trad.)
 Intérprete: **Celina da Piedade** (3')

Exposición virtual

Un bosque nas miñas lembranzas, por **Laura Pernás** (10')

Música

Tema: *Penteei o meu cabelo* (trad.)
 Intérprete: **Celina da Piedade** (3')

Poesía

Allo, por **Xiana Arias Rego** (5')

Música

Tema: *Valsa para o Chico* (comp. Celina da Piedade)
 Intérprete: **Celina da Piedade** (3')

Opinión

Intervención do público (3')

Epílogo

Por **Aurelia Balseiro**, directora do MPL (3')

Contraportada musical

Tema: *Calimero* (comp. Naragoia) e *Pêra verde* (trad.)
 Intérprete: **Celina da Piedade** (3')

COLABORAN NESTE NÚMERO

Asociación de Amigos do Patrimonio de Castroverde

Nace en novembro de 2005. Sinalan e fan roteiros, viaxes culturais, irmandamentos cos *Castroverdes* da Península Ibérica, actividades no CPI de Castroverde. Publicaron algúns libros. Colaboran con outras asociación coma URG, Terras de Lugo coas que fan roteiros: *Aracas* de Sarria, *Arumes* do Corgo, *Redes* e *Caamouco* de Ares, *Pasada das Cabras* de Burela e algunha con *Pena Tallada* de Ribadeo.

Xiana Arias Rego

Xiana Arias Rego naceu na Fonsagrada en 1983. Licenciada en Xornalismo traballa no *Diario Cultural* da Radio Galega. Publicou en 2007 o poemario "Ortigas" logo de gañar o XIX Premio Nacional de Poesía Xosé María Pérez Parall, e a serie de poemas "Cleo de dez a doce" no artefacto "Pirata" que as Brigadas de Intervención Rápida George Grosz editaron en apoio ao Cineclub de Compostela. Colaborou en diversas publicacións como *Xistral* ou Dorna. Os textos que lerá para *O pazo das musas* pertencen a "Acusación", poemario inédito.

Mª del Rosario Fernández González

Nacida en Lugo en 1968, licenciada en Xeografía e Historia, especialidade de Museoloxía pola Universidade de Santiago de Compostela. Máster en Museoloxía e Museos pola Universidade de Alcalá. Desde hai catorce anos ocupa a praza de Técnica da Sección de Artes Decorativas e Etnografía no Museo Provincial de Lugo. Realizou a reforma museográfica da Fortaleza de San Paio de Nari e foi comisaría de numerosas exposicións en Italia, Polonia ou Portugal, así como no propio centro de traballo. Publicou varios catálogos razoados sobre coleccións do Museo Provincial de Lugo.

Laura Pernás

Lugo, 1979. Vive e traballa en Lugo, actualmente no estudo de deseño gráfico *tatata*. Licenciada en Belas Artes pola Universidade de Vigo na especialidade de deseño e audiovisuais. Exposicións individuais: *El silencio de las últimas ramas* (2006) en A pega moura (Pontevedra) e Puerta 11 (Lugo). Exposicións colectivas: *A pel dos sentidos* (2008), Museo Provincial de Lugo; *Proxecto Abertal* (2008), Museo Provincial de Lugo; *Sesión de vídeos* (2005) comisariada por Ferrán el Otro, La Escocesa, Barcelona; *La otra* (2005) Colección d'art contemporani, Sala de Estar, Barcelona; *Novos Valores* (2005), Obra seleccionada, Sala X. Deputación Provincial de Pontevedra, Pontevedra; *IFI extensible* (2004), CGAC (Santiago de Compostela), MARCO (Vigo) e Museo de Belas Artes de A Coruña. Foi recoñecida coa nominación aos Premios Mestre Mateo polo proxecto do MCCD na categoría de mellor curta de animación (2005), seleccionada no I Concurso de Ráfagas do programa *Miradas 2 de La 2* de TVE, e emitida o 26/12/2005. Bolsa *Novos Valores en la modalidad de vídeo*, Deputación Provincial de Pontevedra (2005). Proxectos: Participante no proxecto "Byte", comisariado por Ferrán el Otro, participante no *Espacio Documentación* do Proxecto Edición do CGAC, o MARCO e a Fundación *Luis Seoane* (www.espazodocumental.org).

Celina da Piedade

Celina da Piedade é acordeonista, cantadeira, compositora, investigadora, profesora, filha, e amiga profesional. Apaixonou-se pola música logo que nasceu, e tem desde então levado a vida de mãos dadas com essa companhia inabalável. Cresceu num caldeirão de sonoridades diferentes, rodeada de música por todos os lados. Aos cinco anos começou a tocar acordeão, aos dez piano, aos dezoito tirou a

carta de condução e começou a cantar. Estudou no Conservatório de Setúbal, onde também deu aulas de acordeão. Consta que o seu primeiro concerto foi em Castro Verde, aos 6 anos de idade, e há fotos que o provam. Desde então, a par com os estudos musicais, dedicou-se a aprender de coração músicas novas, músicas velhas, e a tocá-las, a entregá-las aos ouvidos que as quisessem receber. Teve como maiores referências na adolescência os acordeonistas que empregavam os seus foles na Música Moderna Portuguesa: Sandra Baptista (Sitiados), Helena Mendes (Legião do Silêncio), e acima de todos, Gabriel Gomes (7ª Legião, Madredeus, Os Poetas, Rodrigo Leão). Apesar de um desvio na formação académica do artista, não tão descabido quanto isso- licenciou-se em Património Cultural pela Universidade de Évora- foi durante esses seus anos de estudante que uma avalanche de projectos musicais tomou conta da sua vida, e a levou na senda que percorre hoje em dia. Em 1998, em Évora, conhece a Associação PédeXumbo, instituição com um papel muito efectivo e activo na divulgação e no estudo das danças e musicas tradicionais, com quem colabora desde então, presidindo hoje em dia à direcção da mesma. Começa-se a dedicar aos repertórios para dança de toda a europa, tornando-se acompanhadora em aulas e workshops, e sobretudo tocadora em bailes. Uma paixão por um músico alentejano leva-a a querer devorar e compreender cancioneros regionais inteiros. Assim nasce uma cantadeira "especializada". A par disso participa nas mais variadas experiências sonoras- desde o Jazz mais experimental à música de intervenção- que lhe aguça a necessidade de se mover livremente entre várias linguagens musicais, e de as vivenciar a todas sem preconceitos. No ano de 2000 é mãe de dois projectos musicais: UXU KALHUS (com quem fica até 2009), e MODAS À MARGEM DO TEMPO (colaboração até 2004). Nesse mesmo ano é convidada por RODRIGO LEÃO a integrar o ensemble que o acompanha. Desde então participa em todos os concertos, tournées, bandas sonoras e discos do compositor, tornando-se uma peça chave na sonoridade do projecto. Esta parceria abre-lhe a um ritmo muito natural novas portas, e desde então tem colaborado (como acordeonista, voz, e algumas outras como compositora) com artistas e projectos como Mayra Andrade, Nê Ladeiras, Uxia Senlle, Ludovico Einaudi, Gaiteros de Lisboa, António Chainho, Dazkarieh, Viviane, Projecto Fuga, Pedro Mestre, Attambur, Dona Rosa, Donna Maria, Samuel Úria, João Coração, entre tantos outros, para além da participação em bandas sonoras para cinema, teatro e dança. Actualmente integra o CINEMA ENSEMBLE de RODRIGO LEÃO; a 7LUASORKESTRA, que nasce do encontro de sete músicos provenientes de diferentes regiões do mediterrâneo; o espectáculo musical-humorístico HOMENS DA LUTA, no papel de "Cesaltina da Concertina"; CRAVO E FERRADURA, que explora as possibilidades sonoras do encontro entre um cravo e alguns outros instrumentos mais ou menos tradicionais, mais ou menos barrocos; A VIOLA E A CANTADEIRA, duas almas, uma viola campaniça e uma voz masculina que se colam amorosamente a um acordeão e a uma voz feminina... Para além disso apresenta-se a solo, com as suas vivências musicais, em forma de concerto e de baile de danças tradicionais. O que mostra de si é a crescente consciência de que a música é para si ainda, ao fim de tantos anos de paixão, respiro, instinto, um fio fluido do coração aos dedos, à voz, um mil-folhas de sensações e experiências acumuladas, que se come sem senãos, sem esforço, de sorriso nos lábios...

.....